

Diferentes olhares com os mesmos foco e objetivo: *compreender e combater o conservadorismo*

John Dewey disse que a democracia deve renascer a cada geração, e a educação é sua parteira – logo, a democracia e o modo democrático de viver precisam ser aprendidos. É preciso que aprendamos o que significa, como devem ser conduzidos e que é preciso trabalhar duro para mantê-los. A democracia tem um vínculo visceral com a igualdade, pois sociedades democráticas pressupõem condições dignas de existência para todas as pessoas, e as instituições escolares e os processos educativos constituem-se espaços essenciais de construção e aprendizado do modo democrático de viver.

Bell hooks aponta que os sistemas institucionalizados de dominação e, portanto, de produção e manutenção das desigualdades (econômicas, raciais, religiosas, gênero, sexualidade etc.) usam o ensino para reforçar valores dominadores e conservar a estrutura de sociedade pautada em valores patriarcais, machistas, racistas, classistas, imperialistas. Para a autora, expor os fundamentos políticos conservadores que moldam o conteúdo do material utilizado nas escolas, bem como a maneira pela qual as ideologias de dominação estabeleceram a prática de ensino e a atuação de pensadores/as em sala de aula, permite a educadores e educadoras considerarem o ensino de um ponto de vista voltado a libertar a mente dos/das estudantes em vez de doutriná-los/las (hooks, 2021, p. 33).

O Dossiê ora apresentado, que busca, por meio do olhar de diferentes pesquisadoras e pesquisadores, analisar, compreender e combater diferentes projetos, políticas, ações e formas de conservadorismo na educação básica é parte da luta da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – CNTE, que sempre teve como objetivo e ação a garantia do direito à educação para todos e todas, com a qualidade social necessária para a formação cidadã dos/das estudantes. A entidade compreende que garantir esse direito fundamental requer o olhar atento para a diversidade do sistema educativo brasileiro, o constante combate às desigualdades que o constituem e jamais descuidar das necessidades e especificidades dos/das sujeitos/as de direito.

Nessa perspectiva, há um compromisso inabalável da CNTE contra o desmonte das políticas e ações voltadas para negligenciar ou impedir o desenvolvimento pleno das diferentes pessoas do processo educativo, assim como um compromisso com o rompimento da estrutura de sociedade que tem na sua base todas as formas de desigualdades. Para

tanto, zela também pela aplicação de políticas de formação e valorização profissional ao conjunto dos/das Profissionais da Educação, atuando de forma coletiva com as demais entidades nacionais do movimento educacional brasileiro. No interior dessa proposição encontra-se a *Retratos da Escola*, periódico científico quadrimestral da sua Escola de Formação – ESFORCE, que objetiva examinar a Educação Básica e o protagonismo da ação pedagógica no âmbito da profissionalização dos trabalhadores e das trabalhadoras em educação, divulgando e disseminando o conhecimento produzido e estimulando inovações no setor.

Nossa atuação na produção da revista *Retratos da Escola* acolhe artigos elaborados por educadores e educadoras que visam socializar seus trabalhos de pesquisa e estudos voltados à compreensão dos movimentos educacionais. Uma das formas que temos utilizado para este trabalho é a produção de *Dossiês* que mobilizam temáticas significativas para os momentos que vivenciamos, além de outras seções que compõem as publicações – *Espaço Aberto, Relatos de Experiência, Resenhas, Documentos e Entrevistas* –, sempre voltadas às análises e aos processos educativos que visam a educação para uma sociedade igualitária.

Neste número, o *Dossiê Conservadorismos na educação básica* apresenta uma temática que não poderíamos deixar de destacar no momento que vivemos, por se referir ao preocupante avanço, também na área da educação, de uma ideologia avassaladora, a tomar corpo no país e no mundo por meio de um conjunto de políticas que emergem como ameaça às conquistas obtidas na direção de melhorias sociais: o conservadorismo. Vivenciamos, entre outras evidências, um cenário de desconfiança em relação ao trabalho de professoras e professores, com políticas de controle do seu trabalho docente, avanço da militarização escolar, investidas visando a regulamentação da educação domiciliar no Brasil, popularização do discurso antigênero na arena social e política que debate a Educação Básica, entre outras manifestações. Em recente publicação, Heleno Araujo (2024), comentando um documento da Organização das Nações Unidas – ONU referente à necessária garantia da liberdade de expressão e de pensamento acadêmico aos/as docentes, revelou também sua preocupação com o que ocorre em muitos lugares do Brasil, com perseguição e censura a professores e professoras no seu trabalho escolar, a partir do movimento ‘Escola sem Partido’. São evidências que nos conduziram à realização de um *Dossiê* voltado aos conservadorismos na educação.

Para a organização do *Dossiê* contamos com o trabalho das professoras e pesquisadoras Iana Gomes de Lima e Bruna Dalmaso-Junqueira. Além da apresentação e justificativas articuladas pelas organizadoras citadas, nove artigos o compõem, inserindo nossos leitores e nossas leitoras numa atmosfera importante de compreensão sobre o que representa tal movimento. Gratidão a essas pesquisadoras e a todas/os as/os que contribuíram com seus textos para disseminar uma melhor compreensão do significado dessa ideologia na articulação do seu protagonismo pedagógico nas escolas.

Para a seção *Espaço Aberto* tivemos a aprovação de cinco artigos. O primeiro, *Gestão democrática no Plano Nacional de Educação: limites e proposição*, é de autoria de Andréia Vicência Vitor Alves, Regina Célia de Moraes Alves e Ester Assalin. As autoras apontam os limites para a efetivação de uma gestão democrática no país, mesmo que garantida pela legislação existente no contexto educacional. O segundo artigo, de Daniely Moreira Vieira, *Políticas de formação docente: Diretrizes Curriculares Nacionais e o Complexo de Formação de Professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro*, apresenta um estudo sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica com um foco bastante específico, isto é, num complexo institucional de formação. No terceiro artigo, *Práticas educativas na Educação em Tempo Integral: análise das contribuições pedagógicas de Anton Semiónovitch Makarenko*, Inês Roseli Soares Tonello e Clésio Acilino Antônio nos trazem reflexões sobre práticas educativas na perspectiva de uma formação omnilateral. Já no quarto e no quinto artigos da Seção, o foco recai sobre o Novo Ensino Médio – NEM: *Precarização, privatização e desprofissionalização do magistério no Ensino Médio brasileiro*, de Sayarah Carol Mesquita dos Santos e Katharine Ninive Pinto Silva, evidencia o papel do NEM nessas tendências; a seguir, Amanda Vieira, Caroline Vissotto e Larissa Cerignoni Benites, no artigo *A Educação Física nos cadernos do Novo Ensino Médio de Santa Catarina*, investigam a presença e a abordagem da Educação Física nos cadernos do Novo Ensino Médio desse estado.

Em *Relato de Experiência*, apresentamos duas colaborações que se relacionam com a temática do *Dossiê* deste número. A primeira, de autoria de Priscila Vasconcellos Braga, traz como título *Experiência de uma gestora: combate ao conservadorismo na formação para profissionais da educação*. A segunda nos é apresentada por Wania Gonzalez: *“Eu quis a escola e a escola não me quis”*: relato de experiência a partir de rodas de conversa sobre gênero.

Na seção *Resenhas*, Eduardo Henrique Narciso Borges nos apresenta a obra *Pesquisadores das próprias vidas*, de Diana Mandelert e Sara Zarucki Tabac, através da resenha *“O mais importante é que são jovens incríveis”*: análise autobiográfica de trajetórias de estudantes de licenciatura da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Maria Eduarda de Brzezinski, em *Educação Emancipatória em bell hooks*, traz a resenha do livro *Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança*, da autora e ativista estadunidense.

Finalizamos esta edição com o *Documento* da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação – CNTE. O documento aborda a crescente instrumentalização da educação pública por forças políticas conservadoras, alinhadas ao neoliberalismo, para minar direitos sociais e democráticos no Brasil. Denuncia medidas como o ensino domiciliar, escolas cívico-militares e o desmonte das vinculações orçamentárias.

É com grande entusiasmo que publicamos a última edição do ano de 2024 da *Retratos da Escola*. Esperamos que façam uma boa leitura e que venha mais um ano de lutas por uma educação pública de qualidade.

LEDA SCHEIBE

Editora

CATARINA DE ALMEIDA SANTOS

Comitê Editorial

Referências

ARAÚJO, Heleno. Profissão docente e o seu desafio global. *Forum*, 5 nov. 2024. Disponível em: <<https://revistaforum.com.br/opiniao/2024/11/5/profisso-docente-seu-desafio-global-por-helena-araujo-168795.html>>. Acesso em: 07 nov. 2024.

hooks, bell. *Ensinando comunidade: uma pedagogia da esperança*. Tradução: Kenia Cardoso. São Paulo: Elefante, 2021.